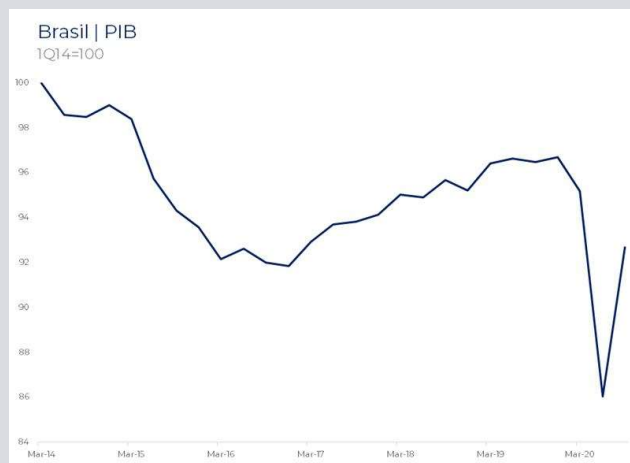


Blue Notes | Fechamento da Semana | 04 de dezembro 2020

Dezembro se inicia com o pé direito. Depois de um mês espetacular para os mercados globais, impulsionados pela crescente confiança na retomada cíclica e pela redução de riscos geopolíticos após a eleição americana, a primeira semana de dezembro manteve essa toada positiva, com ênfase maior em mercados emergentes. Mesmo com alguns sinais de desaceleração da economia americana, a possibilidade de aprovação de um mini pacote de estímulo fiscal ainda neste ano dá conforto ao mercado, num contexto de dados robustos de atividade econômica na Ásia e na Europa. Os ativos brasileiros, que não vinham se beneficiando dessa melhora global devido aos riscos fiscais, claramente voltaram ao radar dos investidores estrangeiros, ajudados por sinalizações mais favoráveis dos líderes políticos quanto à manutenção do teto de gastos. No entanto, reafirmamos nosso receio de que uma euforia de mercado no curto prazo gere complacência na classe política quanto à necessidade de aprovação de reformas e o país perca mais essa oportunidade de melhora estrutural.

PIB da reabertura foi bem, dúvida é sua sustentabilidade.

Apesar de ter ficado ligeiramente abaixo das expectativas de mercado, a taxa de crescimento do PIB no 3T20 (+7.7%) confirma uma recuperação robusta, lastreada no consumo das famílias e alguma retomada dos investimentos. Os dados setoriais no início deste último trimestre do ano apontam alguma desaceleração, principalmente nas atividades mais ligadas à renda, devido à redução do auxílio emergencial aliada ao aumento desenfreado dos preços da cesta básica restringindo ainda mais a renda disponível do consumidor. A atividade manufatureira, por outro lado, continua dando sinais de robustez, sustentada pela demanda ainda forte num contexto de estoques ainda baixos pós-pandemia. A grande dúvida é como a economia vai se comportar no início do próximo ano com a ressurgência da Covid aliada ao fim dos pagamentos de auxílio emergencial.



Nos EUA, sinais de desaceleração da economia.

O ISM de manufaturas recuou de 59.3 para 57.5, enquanto o de serviços caiu de 56.6 para 55.9, com ambos ainda acima do nível neutro de 50 e apresentando moderação em quase todos os componentes. No mercado de trabalho, a geração de vagas decepcionou as expectativas, caindo de 610k para 245k, ante um consenso de 460k. A taxa de desemprego caiu de 6.9% para 6.7%, entretanto a queda foi acompanhada de uma redução na taxa de participação de 0.2%, diminuindo a leitura positiva do movimento. O impacto do avanço da pandemia e as subsequentes restrições ficaram evidentes não só nos indicadores como também nas respostas qualitativas das pesquisas. Com ainda quase 10 milhões de desempregados a mais devido à crise de saúde, no ritmo de novembro levaria mais de 3 anos para retornar ao nível de emprego de fevereiro. Os dados colocam mais pressão para o fechamento de um novo pacote fiscal.

Aumentam as chances de novo estímulo fiscal.

Líderes democratas abandonaram a insistência em um pacote superior a US\$ 2 tri e decidiram aceitar a proposta bipartidária de US\$ 908 bi formulada por moderados de ambos os partidos como um ponto inicial para as negociações. Esse posicionamento reduz de forma significativa a diferença para a proposta defendida por McConnell de US\$ 500 bi, aumentando a probabilidade de um acordo antes do final do ano.